

na bondade do Teu amor, estás sempre além, muito além de todo pensamento humano, acima das formas e da transformação, um lampejo no infinito.

No ronce da tempestade está Deus, na carícia do humilde Deus está; no evoluir do turbilhão atômico, no avango das formas dinâmicas, no triunfar da vida e do espírito, está Deus. Na alegria e na dor, na vida e na morte, no bem e no mal, Deus está, um Deus sem limites, que tudo abrange, enlaça e domina, até mesmo as aparências dos contrários, aos quais encaminha para suas finalidades supremas.

E o sêr ascende, de forma em forma, anhelando conhecer-Te, ansioso por uma cada vez mais completa realização do Teu pensamento, tradução, em ato, da Tua essência.

Adoro-te, supremo princípio do todo, na Tua vestidura de matéria, na Tua manifestação de energia; na inexaurível renovação de formas sempre novas e sempre belas, adoro-Te a Ti, conceito sempre novo, bom e belo, inextinguível Lei animadora do universo. Adoro-Te, grande todo, que ultrapassa os limites do meu sêr.

Nesta adoração, aniquilo-me e me alimento, humilho-me e subo, fundo-me na grande Unidade e com a grande Lei me coordeno, para que a minha ação seja sempre harmonia, ascensão, prece, amor."

Orai assim, no silêncio das coisas, sobretudo olhando a profundidade que se encontra dentro de vós. Orai de animo puro, com intenso arrebuo, com fé potente e a radiação animica, harmonicamente sintonizada com a grande vibração, conquistará os espaços. E uma voz reconfortadora ouvireis, chegando-vos dos espaços.

LI — Conceito substancial dos fenomenos biologicos.

A evolução das espécies dinâmicas nos levou até á forma "eletricidade", situada no mais alto nível, nos confins da energia. Vimos que, substancialmente, a degradação dinâmica mais não é do que evolução, passagem a formas menos potentes e cinéticas, porém mais sutis, complexas e perfeitas. Visivelmente, o vosso universo vai de um estado caótico, que apenas é a fase tensão da primeira explosão dinâmica, para um estado final de ordem, isto é, de equilíbrio e coordenação de forças. Aquele é fase de preparação, este é o ambiente em que nasceu a vida. Em outros termos: o facto de haver a evolução dinâmica chegado á forma electricidade significa formação do ambiente mais equilibrado, em que se torna possível aquela nova ordem, isto é, coordenação e organização superior de forças, á que chamais vida. Esse ambiente se irá sempre aperfeiçoando, em continuação do caminho evolutivo já percorrido, com o avançar para coordenações e organizações mais complexas e completas: orgânicas, psíquicas, sociais, porquanto, com a vida, se inicia também a manifestação de suas leis e de seus equilíbrios superiores, que guiarão, nos níveis mais elevados, mesmo a nossa existência individual e coletiva.

Como se dá a transformação de electricidade em vida? Com-

preender-se-á a passagem, reduzindo o fenómeno, como fizemos relativamente ás formas de $\gamma \rightarrow \beta$, á sua substância ou *intima estrutura cinética*. Desde as primeiras fases da vida, o ritmo dinâmico se transforma em outros ritmos, que se fundem em harmonias mais complexas numa verdadeira sinfonia de movimentos. A matéria vos deu o princípio estático da forma, a energia o princípio dinâmico da trajetória e da transmissão, a vida vos dará o princípio psíquico do organismo e da consciência.

Uma primeira observação fundamental: o modo por que apresentámos o problema do ser, com o transformismo $\gamma \rightarrow \beta \rightarrow \alpha$, isto é, como um fisio-dinamo-psiquismo, nos leva a uma concepção da vida muito diversa da vossa concepção e muito mais substancial.

Geralmente, procurais a vida em seus efeitos, não em suas causas; nas formas, não no princípio. Da vida, conheceis as últimas consequências, descurando, apriorística e deliberadamente, o centro gerador. E vos iludistes, supondo até poder reproduzir a genese dos processos vitais, provocando os fenómenos últimos e mais afastados da causa determinante.

Ora, a verdadeira vida não é uma síntese de substâncias proteicas, mas o princípio que estabelece e guia esta síntese. A vida não está na evolução das formas, porém na evolução do centro imaterial que as anima. A vida não está na química complexa do mundo orgânico e sim no psiquismo que a rege. Observai agora como o nosso ingresso no mundo biológico se verifica precisamente por meio das formas dinâmicas. Com a electricidade, situada no vertice destas últimas, damos não com as formas, porém com o princípio da vida, com o motor genético das formas, pela razão de que andamos sempre aderentes á substância, porque nos conservamos na profundidade onde está a essência dos fenómenos.

Este facto nos conduz a uma apresentação, para vós nova, do problema da vida, quer dizer: absolutamente entendido no seu aspecto profundo e substancial (pelo lado psíquico e espiritual) e desde a primeira aparição dos mais rudimentares fenómenos biológicos, onde aquele psiquismo já se mostra, se bem que rudimentarmente. A nossa *biologia é de substância*, não de forma. Tocamos, não a vestidura orgânica mutável, mas o princípio que não se extingue; não a aparência exterior dos corpos físicos, mas a realidade que os anima: não o que cae, mas o que permanece; não o indivíduo ou uma série de indivíduos, nem as espécies em que essa série se agrupa e encadeia em desenvolvimentos orgânicos, mas a expansão do conceito diretor do fenómeno e do psiquismo que a este preside; não a evolução dos órgãos, mas a do Eu que os amplia e plasma para si, como meio de sua própria ascensão.

Vista assim, á sua luz interior, a biologia, mesmo na crua análise das suas forças motrizes, coincide com o mais alto espiritualismo das religiões, porquanto as alternativas do princípio psíquico,

que da améba evolve até ao homem, são as mesmas que, depois, se maturam na ascensão espiritual da consciência, que pela fé se eleva a Deus. A pequenina centelha se tornará incendio, o primeiro vagido será o cantico potente de todo o planeta. Aqui vêdes, chegados a uma completa e harmonica fusão, os principios das religiões e os metodos do materialismo; aqui vêdes, novamente unificada, a cindida aspiração da alma humana.

As tres fases do vosso universo são γ , β , α ; a passagem se dá da materia (γ) para a energia (β) e para o espirito (α). *As fórmulas dinâmicas se abrem por evolução, não na vida como a entendeis, mas no psiquismo, que é a causa daquela vida.* Assim, o fenomeno da vida assume um conteúdo inteiramente novo e uma significação imensamente mais elevada, ao mesmo tempo que, longe de conservar-se isolado, se conjuga aos fenomenos da materia e da energia. E podemos investigar a genese cientifica do principio espiritual da vida, sem com isso apoucarmos a grandiosidade e a profundidade divina do fenomeno.

A energia é o sôpro divino que anima a materia, elevando-a a um mais alto nivel. O *Pentateuco*, na *Genese*, cap. II, diz:

"O Senhor Deus, então, formou o homem do limo da terra e lhe expirou na face o sôpro da vida; e o homem foi feito alma vivente".

O limo da terra é a materia inerte, são os materiais quimicos do mundo inorganico. O grande hálito, que move e vivifica a materia cosmica — "*αἶμας*" — alma, espirito, paixão, turbilhão (α) não só se lhe agrega, como com ela se funde. E sabemos que Deus não é potencia exterior; que Ele está no intimo das coisas, onde, profundamente, opéra na essencia. Não empresteis a Deus corpo, nem hálito. Compreendei que naquelas palavras mais não pode haver do que a humanização simbolica de uma realidade mais profunda.

LII — Desenvolvimento do principio cinetico da substancia.

A vida é um impulso intimo; temos que estudar a genese desse impulso. Necessario é nos reportemos a quanto hemos dito no estudo da cosmogonia atomica e dinamica. Vimos aí que a substancia da evolução é expansão de um principio cinetico que continuamente se dilata do centro para a periferia; uma exteriorização de movimento, que passa do estado potencial ao estado atual, uma causa que permanece identica a si mesma, embora produzindo o seu efeito. As infinitas possibilidades concentradas num anterior processo involutivo se manifestam neste movimento inverso e compensador, centrifugo-evolutivo.

As vossas fases γ , β , α não são senão tres zonas contiguas desse

processo de descentralização. A vossa atual evolução está suspensa entre centro e periferia, dois infinitos. Sómente postos assim, como substancia cinetica da evolução, os fenomenos são compreensíveis e analisáveis; só assim, reduzidos aos seus ultimos termos. O movimento assume fórmulas diversa e toda fórmula é um gráu, uma fase de evolução, um modo de ser da Substancia. Na profundidade está o movimento e, quando ele muda de trajetória, então, externamente à vossa percepção, corresponde uma mudança de fórmula: o movimento tomou uma vestidura diversa.

Para que o impulso proveniente do centro possa atingir a periferia e deslocar de uma fase o sistema dinamico do vosso universo, preciso é que atravessasse as fases intermedias e se apresente no limiar do novo periodo *como produto e ultima elaboração cinetica dessas fases.* E como a energia, nascida apenas, se dirigira rapido para a materia, afim de a mover, animar, fecundar do seu impulso dinamico e eleva-la a uma vida mais intensa, assim tambem a vida, filha da energia, se volta rapidamente para a materia, afim de arrasta-la num novo turbilhão de permutas quimicas, que antes lhe eram desconhecidas.

Isto se dá para que a trindade das formas se possa fundir em unidade e profunda seja a maturação de cada fase. Para esse fim, o movimento é retomado pelo da fase subsequente, melhorado, aprofundado, aperfeiçoado, amadurecido. E' assim, que o novo impulso, máxima manifestação dinâmica, *se dobra sobre a cadeia atomica* e se veste desta manifestação. Esse conubio é necessario para que a nova fórmula α ache a sua manifestação e para que os motos de γ sejam levados a um gráu de maior perfeição. Assim é que o psiquismo da vida se manifesta através das combinações da quimica, elevada, porém, ao gráu mais alto de quimica organica.

A expansão cinetica do impulso central significa, pois, *um prosseguimento de todos os motos anteriores*, uma reconstituição de todos os equilibrios já constituidos. *Tudo o que nasce tem sempre que renascer mais profundamente.* Em a nova manifestação deste principio de psiquismo, a materia revive fecundada por um poder de direção e de escolha, que lhe penetra a intima estrutura e a torna invadida toda de uma febre de vida nova.

E a nova potencia, nascida de β , fabrica para si, com as fórmulas que haviam aparecido e a materia elaborara, um corpo que a tem por alma e em cujo interior ela atua. A materia e a energia tornam-se então meios exteriores, dominados e guiados por esse movimento de ordem superior. Sómente por essa via e através desse complexo trabalho de intima e profunda maturação da materia e da energia, isto é, complicação e aperfeiçoamento dos movimentos e equilibrios da Substancia, o principio do psiquismo se expande e atualiza no mundo dos efeitos e realizações e imprime o seu cunho no caminho da evolução.

movimento
evolução
forma

vida
materia

substancia
da organica

sobre
suas proprias bases
renascer

inicio do psiquismo

vida